

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

ANNO	16\$000
SEMESTRE	9\$000
TRIMESTRE	5\$000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
À RUA DE GONÇALVES DIAS, N.º 50, SOBRADO

PROVINCIAS

ANNO	20\$000
SEMESTRE	11\$000
AVULSO	1\$000



O Coronel Labre.

Explorador do rio Purús e seus afluentes, tendo conseguido estabelecer comunicações entre o Amazonas e a Bolivia.



Rio, 21 de Julho de 1888.

ESCRITORIO E REDACÇÃO,
RUA DE GONÇALVES DIAS, 50, SOBRADO

Expediente

Segue na proxima semana para S. Paulo, como representante d'esta folha e encarregado de tratar todos os negocios a ella referentes, o nosso companheiro de trabalhos, J. F. Serpa Junior.

Recommendamal-o a todos os nossos amigos e collegas.

UM POUCO DE POLITICA

N'esta materia, o Senado, como os mordomos das ordens beneficentes, tomou a si fazer todas as despezas, — durante o mez findo...

Para elle convergiram as atencões geraes, pelo apparecimento ali, de um novo Bendegó, o meteorito da indemnisação, que depois de exercer as influencias mais estranhas, n'aquellas regies, acabou reduzindo-se a pó, não podendo, por isso, ser recolhido ao Museu.

D'esse phenomeno, todos os officiaes, ficam ao menos, algumas recordações e alguns votos, que os amadores poderão mandar encastoar, para alfinetes de gravatas!

Ha, quasi, um mez que se não trata de outro assumpto, mas, então, nos ultimos oito dias, a discussão e o calor subiu a tal ponto, que a Siberia esteve á temperatura da Costa d'Africa.

O obstruccionismo, inventado no Brazil em 1871, por occasião da lei Rio Branco, muito antes da questão irlandeza nas camaras da Grã-Bretanha, floreceu e dilatou-se n'esse meio propicio, prejudicando todos os outros assumptos.

O Sr. Cotegipe, por si, esgotou todos os recursos regimentaes, e, se, por acaso, S. Ex. tivesse em seus companheiros maior influencia, ainda a estas horas o tal Bendegó não teria sido removido!

Felizmente, quarta-feira ultima, a rhetorica vitalicia declarou-se esgotada, arrolhou-se por si mesma, e uma votação summaria pôz fim a essa agitação politica do velho Senado.

E, por dez votos contra trinta, o tal meteorito-embrulho ou como lhe queiram chamar, foi removido, para longe.

Finalmente! Uff!

E ainda, a estas horas, alguns dos seus apologistas, como o Tony, do circo dos irmãos Amato, sacodem as mãos, batendo uma contra a outra, como quem acaba um afanoso trabalho.

Meños felizes, porém, do que o alegre funambulo, nem teem palmas, nem ouvem o publico enthusiasnado, clamar *bis*.

O grupo dos *dez*, agora classificado, como dos amphybios, retira-se, de cabeça baixa.

Os senhores Sinimbú, Nunes Gonçalves e Leão Velloso, decididamente, mudam de rotulo.

Seus votos, são immensamente commentados, sobretudo o do ultimo, que, ainda ha alguns annos, antes de entrar para o Senado, era o que se pôde dizer, um liberalão.

Ao vê-lo, descer assim d'essa eminencia politica, não faltará quem repita a S. Ex. os celebres versos de Camões:

Olá, Velloso amigo, aquelle outeiro
E' melhor de descer que de subir!

Emfim, o assumpto está esgotado e não seremos nós quem lhe dê vida.

O Bendegó politico, em vez de passar ao Museu, passou — á historia.

Que as rajadas do Sr. de Cotegipe lhe sejam leves!

Julio Verim

Explorações scientificas

Como disse, terça-feira ultima, na sua conferencia, o Sr. Dr. Carlos von den Steinen, é um facto talvez pouco lisongeiro, mas incontestavel, que a sciencia tambem está sujeita a móda.

Entre nós, todavia, depois da abolição, a curiosidade intensa e a predilecção que se manifesta no publico por tudo o que seja entrarmos na posse e no conhecimento do nosso territorio, é um facto, que muito honra o espirito publico.

Ha no Brazil, certamente, zonas virgens, vastidões admiraveis, aonde o homem civilizado não entrou ainda. Ha regies desconhecidas, povoadas por tribus, que ainda estão seggregadas de toda a civilisação. Temos compatriotas, que nem sonham a nossa existencia, assim como nós não podemos imaginar tambem, que este estado de cousas se prolongue por muitos annos.

Vemos, na Europa, muitos paizes organisarem expedições custosas, aos pontos remotos do globo, n'um interesse scientifico ou colonial. E nós não precisamos sahir de casa, pois temos leguas e leguas de territorio por estudar e por desenvolver, com todas as seducções do desconhecido.

N'essas zonas, a especie humana existe n'um estado primitivo, ou como disse o Sr. Steinen, na idade da pedra.

Decididamente, é um assumpto que falla ás mais nobres paixões, e agora que o espirito publico está emancipado, para essas expedições scientificas e civilisadoras, e voltam as vistas de todos.

Tivemos, ultimamente, dois acontecimentos d'esse genero, com a chegada a esta Côrte dos distinctos exploradores coronel Labre e Dr. Carlos von den Steinen.

Ambos fizeram digressões importantis-

simas e arriscadas pelo seio das nossas florestas e através dos nossos magestosos rios, pelos confins do Amazonas e de Matto Grosso.

Dedicaremos a ambos algumas palavras:

Coronel Labre

De ha muito, a descoberta de uma comunicação entre a Bolivia e o Brazil, dando escoadouro aos productos d'aquella nação, preoccupa os nossos homens.

Esse mesmo ponto de vista, apaixonou, tambem, um dos nossos compatriotas mais estimaveis, o Sr. Antonio Rodrigues Pereira Labre, natural do Maranhão, caracter energico e investigador, tomado pela paixão das viagens e das investigações do nosso territorio não conhecido.

O Sr. coronel Labre, além de diversos cargos publicos que occupou no Maranhão e no Amazonas, exerceu tambem cargos de eleição popular, em ambas as provincias, sendo eleito deputado provincial, prestando os melhores serviços ás ditas provincias.

O Sr. coronel Labre, acaba de fazer a travessia completa e com o melhor exito, entre o Amazonas e a Bolivia, descobrindo um caminho, ora terrestre ora fluvial, por onde se podem estabelecer comunicações regulares.

A sua viagem é cheia de pittoresco e de interesse.

Em uma conferencia feita, ha pouco, na sociedade de Geographia, esse nosso distincto patricio relatou as principaes peripecias da sua travessia.

A conferencia acha-se publicada em folheto e estamos certos de que não lhe faltarão leitores.

Felicitando-o pelos seus trabalhos, rendemos-lhe nossa homenagem, fazendo votos por que tão notavel aptidão seja aproveitada, nas investigações scientificas e na catechese dos indios, a que, forçosamente, teremos de applicar-nos, com disvello.

O Dr. von den Steinen

De volta do Xingú, realisou este sabio explorador, terça-feira ultima, uma interessantissima conferencia, no edificio da Typographia Nacional.

Vimos, com prazer, que era muito numerosa e escolhida a assistencia, que ali concorria a ouvir a animada narração dos trabalhos e descobertas do notavel investigador.

Póde-se dizer, que o que de melhor e mais culto tem a nossa sociedade, ali estava.

O Sr. Dr. Steinen, captivou o auditorio e fez uma descripção interessantissima das tribus de indios mansos, do Amazonas e Matto Grosso.

Contou episodios deliciosos, e por, vezes, fez-nos palpar de commoção, seguindo os seus passos arriscados pelos desertos ou por entre as tribus gentlicas.

E' a segunda vez, que o Sr. Steinen explora o Xingú e d'esta, com o mais completo resultado, devendo, em breve, publicar uma obra, que fará grande rumo no mundo scientifico e chamará a atten-

ção dos sabios para nossa patria, tão carrecida d'esta especie de estudos e observações.

No proximo numero publicaremos uma pagina central, contendo os retratos do Dr. Carlos von den Steinen e seu companheiro Guilherme von den Steinen, assim como varios desenhos relativos á recente expedição por elles feita ao Xingú.

RAUL.



Bendegó e mais Bendegó!

Um, no arsenal de marinha, a ser perfurado, examinado e chamando vivamente a attenção dos sabios; o outro, já recolhido aos archivos do Senado, e tambem, grande motivo de curiosidade — nos seculos futuros.

Um e outro, cahiram sem causar grandes desastres; mas, havia de ter graça que o verdadeiro meteorito, precipitado dos espaços, cahisse sobre a terra sem causar danos e que o outro, engendrado na cabeça dos politicos despeitados, cahisse sobre o Thesouro, reduzindo-o a cacos!

De que escaparam nossos avós e do que escapamos nós!

Apre, com tanto Bendegó!

Parece que encerrou as suas sessões o Congresso Gymnastico Republicano.

As reuniões succederam-se, os delegados fizeram discursos e tudo se dispersou em paz.

Não sabemos se o Congresso adoptou o regimen, em tempo proposto por um dos socios, de tres individuos formarem um circulo; tres circulos, uma circumferencia; tres circumferencias... ah! já não nos lembra o que.

Agora estão-se publicando os nomes dos novos e dos velhos republicanos.

Ha uma infinidade d'elles que traz data recente. Nasceram depois de 13 de Maio...

Até ahi, eram do mais puro conservatorismo.

Muito instructivo.

Na *Lanterna Magica*, do Recife, o nosso collega Lynce Junior, assim se exprime sobre a indemnisação:

Chegam do Rio graves novidades
De encher de pasmo a nova geração;
Pois pede o Cotegipe, — que vaidades!
Para os senhores indemnisação.

A votar-se essa verba no Senado,
A cravar-se na lei tão duro cravo,
E' mais justo que seja indemnizado
Quem foi por tanto tempo pobre escravo!

Quem co'as bagas do pranto e dos suores
Regava a terra n'um proveito alheio,
Merece mais favor, do que os senhores.
Que para enriquecer tinham tal meio.

Parece que com isto, finalmente,
O illustre barão somente quiz
Fazer uma carêta ao presidente
Do conselho que rege este paiz,

E desta forma descobrir de chôfre
Da velha junta de emperrados bois
A bala, a polvora, a dynamite, o enxofre,
Com que pretende-o derrubar depois.

A domesticada opposição do passado gabinete, que anda agora possessa, fez, um dia d'estes, certo reboiço, na Camara, só porque o governo fallou em *bill de indemnidade*.

Se elle fallasse, antes, em *bill de indemnisação*...

Refere-nos um amigo, que ha, actualmente, na Europa, 19 commissões, nomeadas pelos governos ou corporações scientificas dos diversos paizes, para virem ao Brazil estudar varios assumptos.

Dicididamente, o 13 de Maio é o alvorecer de uma nova patria!

Sempre fomos e seremos a favor de um regimen de economias, bem entendidas.

Estamos, por, isso, tomados de alguma prevenção contra o orgão do governo, que até aqui era *Diario Official Brazil*, e que agora augmentou o titulo, passando a ser *Diario Official do Brazil*.

Vamos, não abuse...

Acha-se entre nós o distincto jornalista Dr. Americo de Campos, redactor do *Diario Popular*, de S. Paulo.

Comprimentamol-o.

Parece que a lavoura se vae convencendo de que o governo não é tão feio como o pintam.

Pelo menos, elle acaba de realizar um plano que até hoje ninguem conseguiu, e pelo qual desde o celebre Congresso Agricola, os interessados não cessaram de clamar:

Dinheiro barato e a praso longo.

O governo acaba de emprestar aos bancos, não sabemos quantos mil contos, sem juros, afim de acudir á classe agricola.

Já veem que o governo não é tão máu, como o querem dar os que veem tudo pelo lado negro, ou pelo lado negreiro.

O cambio está que é um escandalo.

Não ha dia em que esse ratão, não suba um bocadinho.

E, agora, então, que todos esperavam que elle estivesse de rastos...

Mas, elle não quer saber de historias. Está firme e sempre com tendencias para a alta; pelo menos, é o que resam as partes commerciaes.

Querem vêr que elle tambem se tornou abolicionista, á ultima hora?

São assumpto, tambem, de variados commentarios, as descommunes entradas de café.

Os algarismos põem em certa duvida a tão preconizada crise da lavoura.

Até ao dia 18 do corrente por exemplo, as entradas teem sido de 199,002 saccas, contra 58,179 saccas, no mesmo periodo do anno passado.

A exportação pelo seu lado não lhe fica a dever nada:

Sahiram do dia 1 até ao dia 18, 185,738 saccas ou mais 175,662 saccas do que no mesmo periodo do anno passado.

E' objecto.

Se tudo vae tão mal, como dizem os antigos senhores de escravos, não sei como as estatisticas dão esses algarismos...

Já não terão elles, hoje, a eloquencia dos antigos tempos?

Uma pessoa inquiria das razões, pelas quaes quasi todos os nossos jardins publicos estão ao abandono.

— E' uma lastima, dizia, olhar para o largo do Paço, para o dó Rocio...

— E', responderam-lhe. Mas não ha remedio.

— Como assim?

— E', por causa dos fiscaes. Imagine: se nomeam fiscaes moços, o Sr. comprehende... sim. Se nomeam velhos, tambem, só com a differença de ser o contrario. E' a influencia do meio. Só arrazando-os...

Um trecho do discurso do Sr. visconde de S. Luiz de Maranhão (uff!) defendendo a indemnisação:

« Ora, Sr. presidente, depois d'esta opinião por mim manifestada com o mais profundo assento da commissão etc.»

E' um meio novo de emittir opiniões, esse, por intermedio da parte mencionada da referida commissão, que, é muito de extranhar, a isso se prestasse.

Emfim... tudo póde ser. O que não sabemos é como tal opinião foi recebida, mas acreditamos, piamente, que o tenha sido com o lenço no nariz.

Que opinião *Shoking!*

O roubo na ourivesaria do largo do Rocio nos traz á memoria um dito de Alexandre Herculano.

Este illustre historiador, quando via os bancos com enormes grades ás portas, dizia:

— Estes estabelecimentos não poderão ser roubados — de fóra para dentro...

DOMINÓ.

O VERME

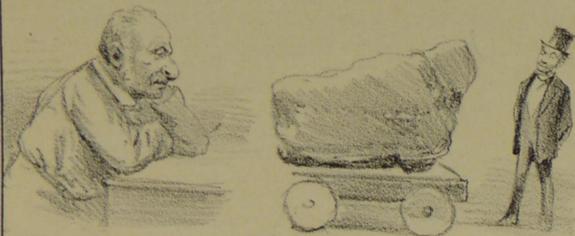
Existe uma flor que encerra
Celeste orvalho e perfume:
Plantou-a em fecunda terra
Mão benéfica de um nume.

Um verme asqueroso e feio,
Gerado em lodo mortal,
Busca esta flor virginal
E vae dormir-lhe no seio.

Morde, sangra, rasga e mina,
Suga-lhe a vida e alento;
A flor o calix inclina,
As folhas, leva-as o vento,

Depois, nem resta o perfume
Dos ares na solidão...
Esta flor é o coração,
Aquelle verme o ciúme.

MACHADO DE ASSIS.



Ha muito tempo que o Sr. de Coteqipe andava com vontade de fazer uma peça ao Sr. yº Alfredo. - Elle quer andar a vapor... eu o ensino!

Vendo o meteorito de Bendegó, exposto no Arsenal de Marinha,



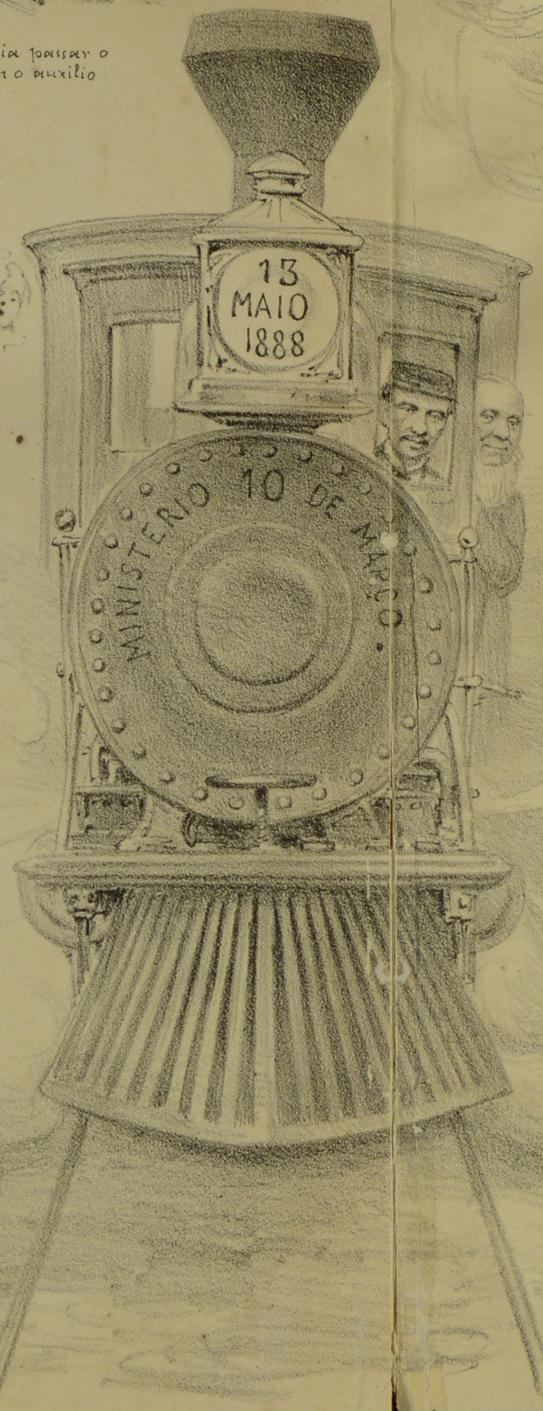
lembrou-se de arrastar tambem um colossal Bendegó e collocal-o sobre os trilhos, por onde devia passar o trem do Estado. Para isso contava com o auxilio da maioria do Senado.



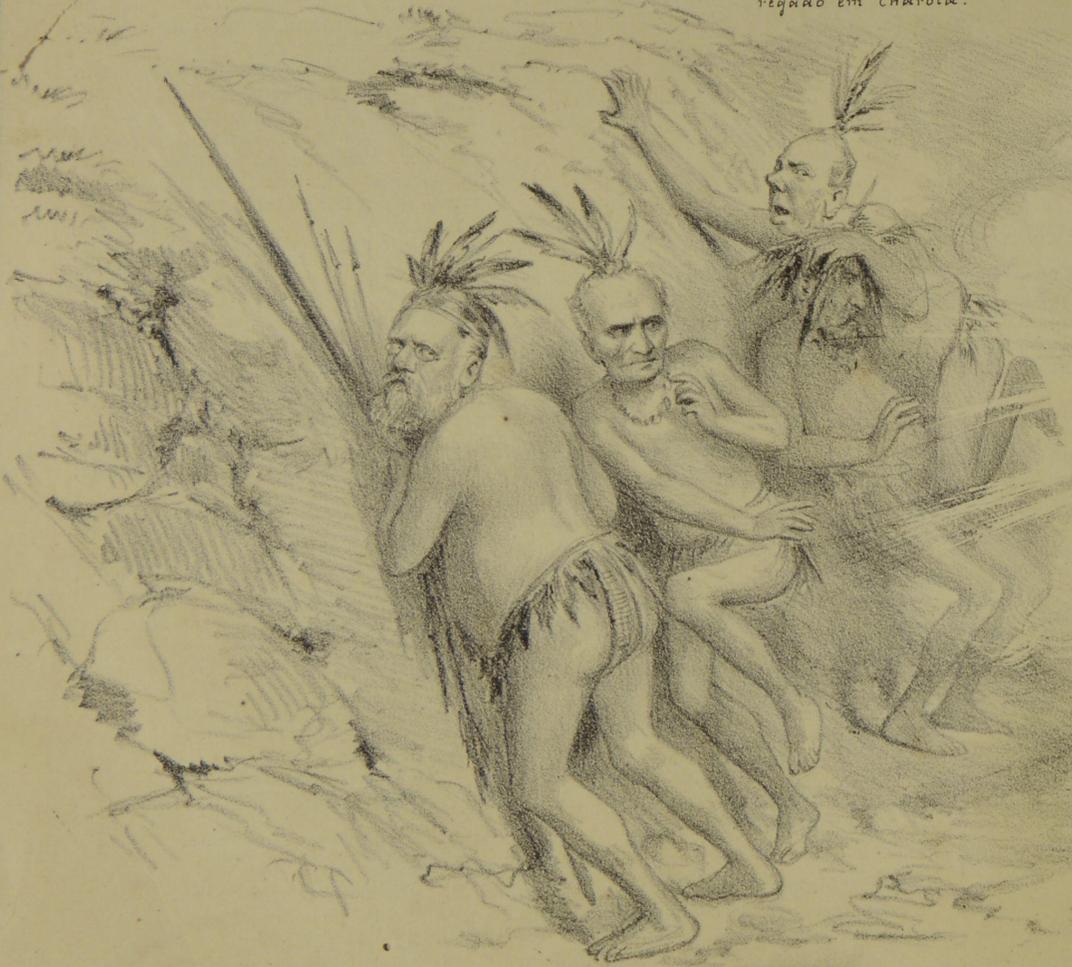
- Estambalhado o trem, pensava elle, aposso-me do thezouro nacional e distribuo o cobre pelos lavradores despeitados.



- Com certeza, fico logo proclamado presidente da republica e sou carregado em charola.



Porém, como se tratava de um acto de selvageria e de um roubo á Nação, só appareceram 9 selvagens, que se puzeram ás ordens do terrivel cacique.



O resultado era facil de prever-se. Vindo a locomotiva a toda a forza, o limpa-trilhos atirou para longe o tal calhao, e alguns esguichos de vapor puzeram em debandada os taes Bemdegoistas, que ficaram, devéras... queimados.

V. Gensollen

Tivemos o prazer de visitar, um dia d'estes, a esplendida exposição d'este distincto pintor austriaco, na Academia das Bellas-Artes.

Fica-se maravilhado, diante d'essas t'elas, aonde a verdade do desenho e do colorido parecem ter surprehendido, em flagrante, a propria natureza.

A exposição compõe-se de uns dez retratos e uns vinte quadros de fructas, flores e natureza morta, todos de bellissimo effeito.

Mas, sobretudo, um quadro representando um *bouquet* de rosas, n'uma jarra vidrada e outro de peixes e legumes, pareceram-nos verdadeiras obras primas.

O Sr. Gensollen, pinta a pastel, o que para o colorido é mais uma difficuldade a vencer.

Seus trabalhos são notabilissimos e devem ser vistos por todos que amam as bellas-artes.

Felicitamol-o.

DE TARDE

N'aquelle *pic-nic* de burguezas
Houve uma cousa simplesmente bella,
E que, sem ter historia nem grandezas,
Em todo o caso dava uma aquarella.

Foi quando tu, descendo do burrico,
Foste colher, sem imposturas tolas,
A um granzoal azul de grão de bico
Um ramalhete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima d'uns penhascos,
Nós accampámos, inda o sol se via;
E houve talhadas de melão, damascos,
E pão de ló molhado em malvasia.

Mas, todo purpuro, a sahir da renda
Dos teus dous seios como duas rolas,
Era o supremo encanto da merenda
O ramalhete rubro das papoulas.

CESARIO VERDE.

PELAS CORRIDAS



Jockey-Club

A ultima festa d'esta importante sociedade, a mais antiga do imperio e que tem verdadeiramente concorrido para popularisar este genero de divertimentos, esteve esplendida.

A concurrencia não podia ter sido maior.

As archibancadas estavam litteralmente cheias, e por entre aquelle turbilhão de cabeças viam-se encantadoras deidades!

As senhoras, elegantemente trajadas com aquelle gosto e *chic* de nossas interessantes patricias, constituíam verdadeiros *bouquets*, com que a distincta e sympathica directoria abrilhantou a sua inolvidavel festa.

No encilhamento e na *pelouse* uma massa compacta de povo esperava anciosamente pelo grande acontecimento do dia, o pareo — *Jockey-Club* — que constituia a attracção d'aquella gente.

Nunca houve corrida reputada mais incerta pelos grandes *sportsmen*, do que essa do grande premio.

A vacillação era geral. As opiniões desencontradas se multiplicavam, e o velho *Satan*, esse brioso filho de *Millan II* e de *Satania*, tinha sido condemnado ao mais cruel esquecimento, pela imprensa sportiva e pelo povo, que não confiava na possança de suas pernas e de seus credits passados.

A's 5 horas da tarde entravam os parceiros para o *turf* e uma commoção enorme apoderava-se dos espectadores.

Salvatus era o favorito.

A attenção do povo estava voltada para o vencedor glorioso de 1887.

A anciedade começava.

Os jockeys, em cujas physionomias notava-se alguma cousa de inquietação e de esperanza, passeavam pela raia. Lourenço Alcoba, calmo, sereno, imperturbavel, mostrou-se ao publico convencido de que a victoria lhe pertenceria, porque tinha tanta confiança em sua habilidade, como nas patas do valente cavallo que montava.

Mas... cruel desillusão!...

Os parceiros dispunham-se em ordem. Augmentava a commoção.

Collocados em bôa disposição o *starter* baixou a bandeira e deu o signal de partida, que foi confirmado.

Victorious montado por Fiusa, tomou a *ponta*, seguido de perto por *Dignitaire*, montado por J. Rocha, e por *Sybilla* que estava quasi no *bollo*, com *Salvatus*, *Satan*, *Remise* e *Phœdra*, vindo *Scottish-Thistle* na *retranca*.

A companheira de *Salvatus*, forçando a carreira na primeira curva, toma a *ponta* conservando-a por espaço de 1000 metros; n'esta posição passa pela frente das archibancadas, que aclamam *Salvatus*. *Dignitaire*, tendo tomado folego, toma a *ponta* a *Sybilla*, e cede-a immediatamente a *Salvatus*, que, forçando o galope passou facilmente pelos seus competidores, occupando francamente a vanguarda, que é disputada por *Satan*. E-te, deixando os seus companheiros á rectaguarda emparelhavam com *Salvatus*.

Augmentavam as sensações nas archibancadas, que entusiasticamente aclamavam *Salvatus*, enquanto que alguns timidamente murmuravam — *Satan*!

A lucta entre os dous *pur sang* francezes tornou-se medouha, titanica, encarnizada, sem tregos!

Salvatus vinha pelo lado da cerca e era

fortemente castigado por Lourenço, que queria tomar a *ponta*, enquanto que *Lintherland* no *rolé* conduzia *Satan* pelo lado de fóra.

Agarrados n'essa lucta desabrida, sem que a victoria se pronunciasse, os dous valentes corseis correram, como que jundidos um ao outro, por espaço de uns 40 segundos.

Um momento houve em que parecemos ver *Salvatus* na frente. Um sujeito que estava trepado, ao pé de nós e de binoculo em punho, gritou: «*Salvatus na ponta.*»

Recrudescce o enthusiasmo e *Salvatus* é novamente aclamado. Uma senhora, de pé, sobre o banco, bate palmas!

Prestamos attenção. Os animaes faziam a ultima curva e, não nos enganavamos, *Satan* occupava, franca e decididamente, a vanguarda dos seus competidores. *Salvatus* erã seguido de *Scottish* que emparelhava com *Remise* que tinha empregado o seu ultimo esforço; *Dignitaire* vinha em 4º, *Phœdra* em 5º lugar, seguida de *Victorious*.

No poste dos distanciados era impossivel a derrota de *Satan* e se bem que não fosse elle o favorito nas apostas, foi, comtudo, recebido debaixo de vivas e entusiasticas aclamações.

Salvatus chegou esgotado, a dous corpos distante do seu competidor, acompanhado de perto por *Scottish*, que foi seguido por *Phœdra*, que fez uma bellissima corrida, dirigida por *Cousins*, chegando manca. *Dignitaire*, que não estava em condições, de correr por causa de sua disformidade, chegou em 5º, *Remise*, montada pelo habil *Francisco Luiz*, que era um dos parceiros escolhidos da imprensa e para quem as esperanças de muitos apostadores, que não se lembravam da figura triste que havia feito em corridas anteriores, tinham-se voltado, fez um verdadeiro fiasco, chegando esgotado em 6º lugar. *Victorious* foi o 7º e *Sybilla* distanciada, cahindo proximo ao poste dos vencedores, e o jockey que a montava, devido ás inconveniencias e facilidade do povo que entende dever invadir a raia quando os animaes estão correndo aiuda,

O tempo foi máo, mas tambem os animaes estavam em tão más condições, que *Satan* não precisou fazer em menos de 222 segundos.

Salvatus poderia ter ganho a corrida se tivesse tido melhor preparo, mas Lourenço receiando que mancasse, não puchou por elle nos cotejos, confiando muito tambem na fraqueza dos seus competidores.

Felicitamos o Sr. J. Souza, distincto proprietario do animal vencedor, não sómente pela victoria de *Satan*, como pelo cavalheirismo e justeza com que se conduz nos nossos prados.

A' distincta e sympathica directoria do *Jockey-Club* enviamos as nossas felicitações, pelo brilho e successo da ultima festa realisada, e os nossos agradecimentos pela gentileza e distincção com que trata os seus convidados.

ORLANDO.



No Recreio Dramatico tem continuado a ir á scena, com exito, o tradicional drama *Pedro Sem*.

Em verdade, quando o espirito publico se mostra um pouco cansado com a produccão incessante e pouco variada do theatro moderno, ha um certo resfolego em ir procurar, no passado, umas tantas produccões, que trazem o prestigio e a simplicidade dos tempos primitivos e que tem um certo sabor legendario.

Ha pouco, ainda, o *Conde de Monte-Christo*, esse drama, que tanto nos comoveu a todos, desde os 15 annos de idade, levou ao theatro um numero infinito de pessoas, dando mais de cem representações.

Agora, o *Pedro Sem* vae pelo mesmo caminho.

Oh! como é grato recordar os episodios, que todos ouvimos, ha longos annos, d'esse homem riquissimo, que via chegar as suas esquadras e que, tambem, n'um momento, as via naufragar!

O *Pedro Sem* é uma tradição que nos canta aos ouvidos, e que, portanto, todos desejam avivar, nos pontos esquecidos.

D'ahi a concurrencia, que tem tido o Recreio.

Accrescentando-se que está bem montado e que reúne todas as condições para agradar, os que ajuda o não viram não devem perder tempo.

Estreou, a semana passada, em um circo expressamente levantado para esse fim, na rua do Senador Dantas, a nova Companhia dos irmãos Carlo, já, de ha muito predilecta do publico.

A companhia, traz artistas muito notaveis, que proporcionam com seus exercicios, horas agradabilissimas, ao espectador.

Frank-Brown, o celebre palhaço, que o publico não causa de applaudir, e que é uma notabilidade no genero, lá se acha todas as noites, para provocar a franca hilaridade do publico.

O circo dos irmãos Carlo tem tido extraordinaria concurrencia, e bem a merece, pois exhibe uma pleiada de artistas notaveis, em trabalhos que causam admiração e entusiasmo.

No *Polytheama* a empreza dos irmãos Amato continúa tambem a corresponder ás sympathias do publico.

As enchentes succedem-se ali, reinando sempre a maior animação.

Os trabalhos equestres e gymnasticos nada deixam a desejar.

A gentil Rosita de la Plata, todas as noites transporta de entusiasmo os frequentadores do circo.

São palmas e mais palmas, que ella bem merece, pela correccão e graça com que se exhibe em seus arriscados exercicios.

Aos domingos, dá sempre esta companhia duas funcções. As da noite, em geral,

constam de grandes enchentes, com muita animação. As da tarde, são, porém, preferidas pelas familias, para levarem as crianças a esses espectaculos, que são os seus favoritos.

E' curiosissimo ver, então, o numero de gentis bebês, que se reúnem no *Polytheama*, nos domingos á tarde.

Em um d'esses dias, só nos camarotes, contou um amigo nosso 145 crianças, inclusive os principes.

Muito interessantes e agradaveis, esses espectaculos á tarde. Quem não fôr insensível a essas risadas argentinas, longas, gostosas, de inimitavel timbre infantil, ali passará horas deliciosas.

Todos se preparam para as recitas da Patti.

Ao que consta, a celebre diva cantará só duas noites.

E' não perder!

Os preços são um pouco altos, mas a occasião é unica. Torrinhas 5\$000 rs., cadeiras de 1ª 40\$, de 2ª 30\$, e assim por diante.

Mas, tambem, fica-se com uma satisfação, para o resto da vida.

Poder-se-ha sempre, dizer, com orgulho:

— Ouvi a Patti!

Vale a pena.

BINOCULO.

Livro da porta

Recebemos e agradecemos as seguintes obras:

O Atheneu, um livro de summo valor litterario, da lavra de Raul Pompeia e por todos nós já apreciado nas columnas da *Gazeta de Noticias*.

N'elle, o autor se revella um estylista vigoroso e colorido.

A transformação do trabalho, um volume de cerca de 300 paginas, dedicado pelo auctor, ao civismo do ministerio de 5 de Janeiro.

E' extranho, pois que em materia de transformação de trabalho, d'esse ministerio só conhecemos dois actos: o congresso agricola, e a immigração chinesa. Ambos deploraveis...

Physiologia do amor, por P. Montegazza, traducção de V. Coaracy.

Um livro muito interessante, e uma traducção muito esmerada.

As minhas prisões, traducção das celebres memorias de Silvio Pellico.

O Supplicio de um marido, pelo Dr. Ferreira Leal.

Confessamos receber sempre com certa prevençãõ esses livros, que, pelos seus

titulos, a gente vê logo que visam o escandalo.

Quando um escriptor se senta para trabalhar, sem outro movel que o amor ás suas ideias, vae mal.

O resultado é não sahir da vulgaridade.

Da vaccinação animal, opusculo, pelo Dr. Pedro Affonso Franco, condensando os notaveis trabalhos e estudos do illustre medico, sobre o assumpto que o titulo indica.

A electrologia, pelo Dr. Aarão Reis.

Assumpto de palpitante actualidade, e no qual o auctor revela os seus vastos conhecimentos.

Fabulas de Lafontaine, fasc. ns. 69, 70 e 71. Primorosos.

O Guarany, fasc. ns. 12 e 13. Como os anteriores.

Phome 702

Aviso

As Aventuras do Zé Caipóra

2º FASCICULO

Desde quarta-feira, que começamos a distribuição do 2º fasciculo d'esta divertida historia, contendo os seguintes capitulos: — *Zé encontra um cumulo no seu caiporismo*, — *Consequencias imprevistas de um suicidio ducha*. — *Zé começa a sentir não se ter suicidado de véras* — *O negocio complica-se, de véras*. — *Onde fica provado o rifão do justo que paga pelo peccador*. — *Em viagem para a roça*.

Podem, pois, os nossos assignantes reclamar o fasciculo em nosso escriptorio.

Para os assignantes o preço é de 1\$000 rs, e para os que, o não forem 2\$000rs.

A ADMINISTRAÇÃO.

Aos nossos assignantes que se acham em atrazo, rogamos a fineza de mandarem regularisar suas contas, podendo fazel-o em carta registrada, pelo correio ou por qualquer outro modo, pelo que, desde já, lhes apresentamos os nossos agradecimentos.

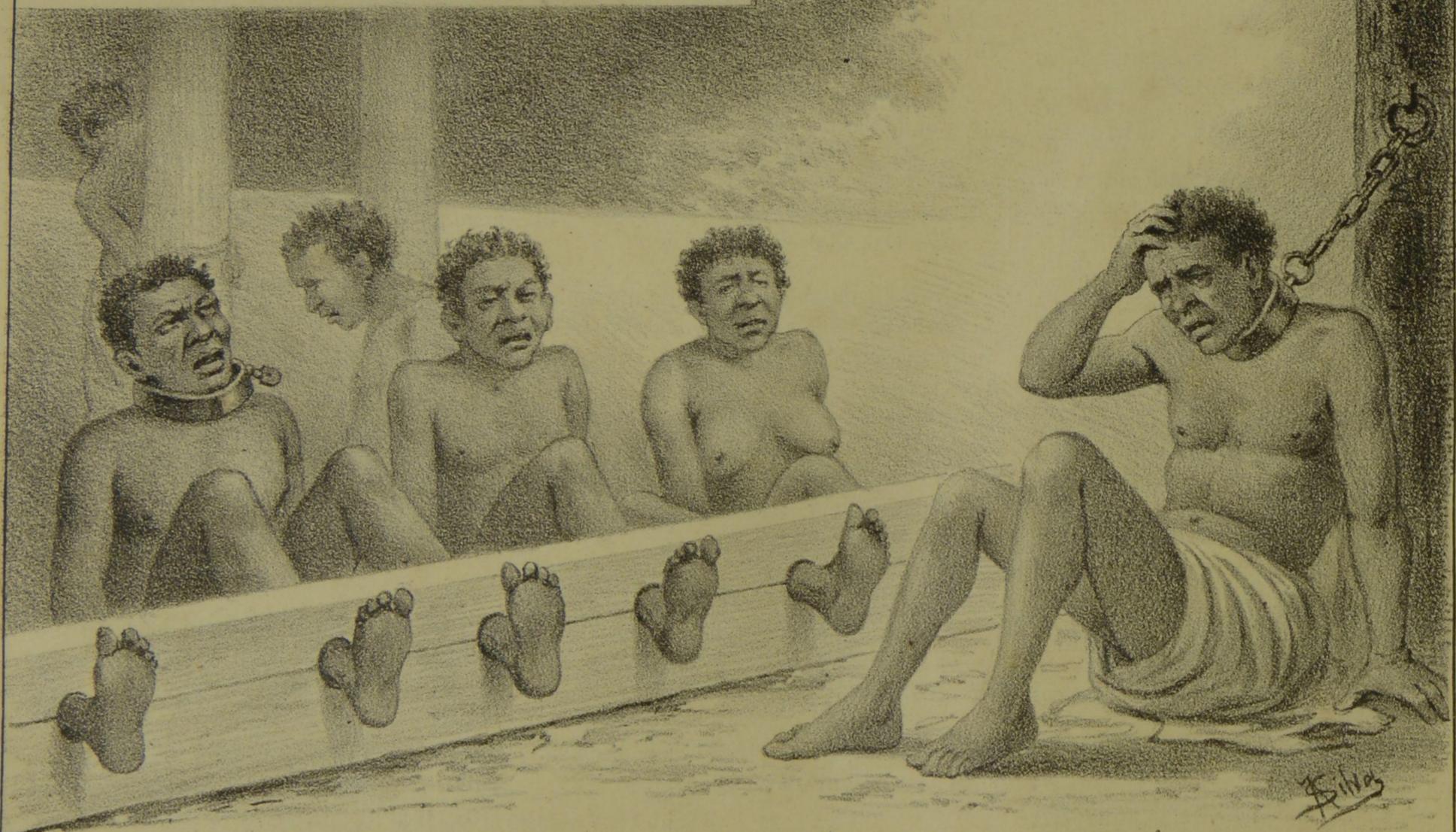
A ADMINISTRAÇÃO.

Typ. J. Barbosa & C., r da Ajuda n. 31

A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO BRAZIL



Dr. Joaquim Nabuco
(FAMOSO ABOLICIONISTA BRAZILEIRO)



Até que finalmente o Brazil comprehendeu o quanto é absurdo e iniquo escravisar homems que são nossos irmãos. A abolição da escravatura será uma das paginas mais brilhantes do reinado de D. Pedro II. Nós outros, portuguezes, congratulando-nos por um tão fausto acontecimento, enviamos um fraternal abraço a nossos irmãos brasileiros.

(Reprodução da 1ª pagina do nosso collega CHARIVARI, que se publica no Porto.)